



LEVANTAMENTO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA BAIXADA CUIABANA, MT, EM 2014

Grazielly Faria de Souza¹(estagiária), Eulália Soler Sobreira Hoogerheide² (orientador), Gisele Soares Dias Duarte¹(mestranda), Sílvia de Carvalho Campos Botelho² (colaborador), Julio Cesar dos Reis² (colaborador), Marco Antônio Aparecido Barelli³(colaborador)

A mandioca é a segunda cultura mais produzida pelos pequenos produtores no estado de Mato Grosso e representa uma grande fonte de renda e segurança alimentar para os mesmos. A região denominada de Baixada Cuiabana apresenta grande tradição na produção de farinha por parte das comunidades. No estado, existem inúmeras farinheiras em atividade e outras inativas. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento das farinheiras na Baixada Cuiabana, a fim de quantificar a produção total atual do produto nas ativas, e identificar as razões que acarretaram o fechamento das inativas. Os resultados apresentados identificaram o estado de uso e conservação da mandioca na Baixada Cuiabana. O trabalho foi realizado no período de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, nos municípios de Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande. Foram aplicados questionários semiestruturados a produtores e ex-produtores de farinha contendo perguntas sobre cultivo, mão-de-obra, produtividade, custos e dificuldades encontradas na atividade. Os resultados apontaram que os três municípios com maior produção de farinha atualmente são Rosário Oeste, Chapada dos Guimarães e Jangada, com 32.400, 23.400 e 13.500 kg mês de farinha, respectivamente. A alta produtividade em Rosário Oeste é decorrente de uma farinheira comunitária, construída mediante auxílio do governo do estado, e administrada por uma associação de produtores, os quais realizam o processamento da mandioca *in natura* para farinha. Já em Chapada dos Guimarães e Jangada a alta produção se deve a organização da iniciativa privada dos próprios produtores, e não houve investimento de recurso externo, como do governo, prefeitura ou instituição semelhante. De modo geral, para todas as farinheiras ativas entrevistadas da Baixada Cuiabana, obteve-se uma estimativa média de 99.790 kg mês de farinha. Os principais desafios elencados pelos entrevistados que impedem uma maior produção das farinheiras são: dificuldades na manutenção dos equipamentos, falta de recurso financeiro, falta de matéria prima e escassez de mão de obra. Quanto às farinheiras inativas, sua produção média no passado foi de 66.900 kg/mês, e as principais razões que levaram a desativação das mesmas foram: falta de matéria prima, desinteresse dos mais jovens em dar continuidade a atividade dos pais e falta de infraestrutura das farinheiras. A farinha de mandioca da Baixada Cuiabana possui mercado para alcançar maiores índices de produção, principalmente pela tradição e aceitação dos consumidores, porém caso não haja uma intervenção para apoio na questão social de manutenção da mão de obra, incentivo na produção e estruturação das farinheiras, essa atividade pode ficar comprometida.

Palavras-chave: Farinheiras, Baixada Cuiabana, Farinha.

Apoio: FAPEMAT, EMBRAPA, FINEP, EMPAER

¹ Universidade Federal de Mato Grosso- email: graziellyfaria@gmail.com, gsdduarte@hotmail.com

² Embrapa Agrossilvipastoril- email: eulalia.hoogerheide@embrapa.br, silvia.campos@embrapa.br, julio.reis@embrapa.br

³ Unemat- email: mbarelli@unemat.br